

A palavra que resiste: tradições orais e a preservação da memória quilombola no Tocantins.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18446578>

William Ribeiro Rozeno (SEMED/PALMAS-TO)

E-mail: william.rrozeno@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a centralidade da oralidade na preservação da memória quilombola, compreendendo-a como uma ferramenta de resistência cultural, histórica e política. A ausência de registros oficiais sobre a vida e as lutas das comunidades negras fez com que a palavra falada assumisse o papel de guardiã das histórias e dos saberes ancestrais. Narrativas transmitidas entre gerações, cantos, rezas e celebrações populares se consolidaram como arquivos vivos que mantêm a identidade coletiva e fortalecem os vínculos comunitários. No contexto dos quilombos contemporâneos, a oralidade não apenas resgata o passado, mas também fundamenta o presente e projeta o futuro, articulando tradições culturais à luta pelo reconhecimento territorial. Em disputas por terra e cidadania, os testemunhos orais têm se mostrado essenciais para legitimar a memória de ocupação e o direito à permanência nos territórios. A palavra, neste sentido, resiste ao apagamento histórico, reafirma identidades e questiona as narrativas hegemônicas, evidenciando que a história não se limita aos documentos escritos, mas se constrói também na força da ancestralidade transmitida pela voz.

Palavras-chave: Oralidade; Memória; Quilombos; Resistência; Identidade.

Introdução

As comunidades quilombolas do Tocantins enfrentam o apagamento histórico e a ameaça contínua aos seus territórios. Nesse contexto, a oralidade assume papel central como guardiã da memória, meio de transmissão de saberes ancestrais e ferramenta de resistência. A palavra falada sustenta identidades coletivas, articula a ancestralidade e se projeta como instrumento de luta e pertencimento. Este trabalho discute como tradições orais, narrativas, cantos, rezas e celebrações comunitárias preservam a história quilombola de forma viva, especialmente em territórios ameaçados de invisibilidade ou conflito fundiário. O foco incorpora recentes avanços no reconhecimento de comunidades do estado, como o caso da Comunidade Barra da Aroeira, tradicional e resistente, e a recente certificação da Comunidade Taboca, em Monte do Carmo, oficialmente reconhecida como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares por meio da Portaria nº 241/2025 (21 ago. 2025).

Tradições orais como histórias vivas

A oralidade dos quilombos é muito mais que memória: é registro ativo e comunitário da história. Nela se encontram modos de entender, repassar e fortalecer a cultura. Como afirma Nego Bispo: “A oralidade é o livro dos povos **tradicionais**. Nela está escrita a nossa

ciência, a nossa história, a nossa filosofia e a nossa pedagogia” (SANTOS, 2015, p. 42, grifo meu).

Oralidade e afirmação territorial contemporânea

O Tocantins conta atualmente com 47 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, além de 2 em processo de reconhecimento, totalizando 54 territórios quilombolas no estado. Entre elas, destaca-se a tradicional Barra da Aroeira, em Santa Tereza do Tocantins, símbolo de resistência e preservação da memória.

Em agosto de 2025, após cerca de oito meses de processo envolvendo levantamento documental, estudos históricos e etnográficos, a Comunidade Taboca, no município de Monte do Carmo, obteve certificação oficial como remanescente de quilombo, passando a integrar o Livro de Cadastro Geral da Fundação Cultural Palmares. A conquista foi celebrada pela Secretaria de Estado da Igualdade Racial (SEIR) e noticiada amplamente na imprensa local (JORNAL OPÇÃO, 26 ago. 2025), sendo considerada um marco na luta pelos direitos territoriais quilombolas.

A oralidade, na forma de relatos, genealogias familiares e memórias de posse, foi elemento fundamental nesse processo, garantindo legitimidade histórica à comunidade e reforçando sua identidade coletiva.

Ancestralidade e resistência identitária

A oralidade transcende a preservação do passado, ela projeta o futuro a partir da ancestralidade, fortalecendo o senso de coletivo e de pertencimento. Ao registrarem-se relatos de ocupação, lembranças de práticas festivas e saberes transmitidos pelos mais velhos, as comunidades reafirmam seu papel como sujeitos históricos. O processo de titulação de territórios, como a Ilha de São Vicente, titulada pelo INCRA em novembro de 2023, ressalta o papel da oralidade na transição da resistência para a regularização formal e institucional.

Considerações finais

A oralidade quilombola no Tocantins sustenta a memória, fortalece identidades e legítima lutas territoriais. Ela exige reconhecimento não apenas como expressão cultural, mas também como fonte histórica legítima. A valorização dessas práticas orais representa um passo decisivo na construção de uma historiografia descolonial e no fortalecimento da ancestralidade como elemento fundante da resistência negra contemporânea.

Referências:

AGÊNCIA EBC. **Tocantins tem primeira comunidade quilombola titulada.** Brasília: EBC, 29 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/tocantins-tem-primeira-comunidade-quilombola-titulada>. Acesso em: 27 ago. 2025.

COEQTO. **Atlas de territórios quilombolas do Tocantins.** Palmas: COEQTO, 2024. Disponível em: <https://coepto.com.br/atlas-de-territorios-quilombolas-do-tocantins/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

DEFENSORIA PÚBLICA DO TOCANTINS. **A comunidade quilombola Barra da Aroeira (Tocantins).** Palmas, 01 jul. 2024. Disponível em: <https://www.defensoria.to.def.br/noticia/a-comunidade-quilombola-barra-do-aroeira-tocantins>. Acesso em: 27 ago. 2025.

IBGE. **Censo 2022: primeiros resultados sobre comunidades quilombolas.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/novoportal/noticias/40168-ibge-divulga-primeiros-resultados-do-censo-2022-sobre-comunidades-quilombolas>. Acesso em: 27 ago. 2025.

JORNAL OPÇÃO. **Comunidade Taboca, em Monte do Carmo, é reconhecida como quilombo após oito meses de processo.** Palmas, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://tocantins.jornalopcao.com.br/noticias/comunidade-taboca-em-monte-do-carmo-e-reconhecida-como-quilombo-apos-oito-meses-de-processo-566145/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, Antônio Bispo dos (Nego Bispo). **Colonização, quilombos: modos e significados.** Brasília: INCTI, 2015.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Comunicação. **Governo do Tocantins celebra reconhecimento da Comunidade Taboca em Monte do Carmo como remanescente de quilombo pela Fundação Palmares (Portaria nº 241/2025).** Palmas, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-celebra-reconhecimento-da-comunidade-taboca-em-monte-do-carmo-como-remanescente-de-quilombo-pela-fundacao-palmares/6kpjcvxu7cl4>. Acesso em: 27 ago. 2025.